

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM IDOSOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2018 A 2022

Bruna Campos de Oliveira¹; Joyce Monteiro de Oliveira²; Rosa Maria Nogueira da Costa³; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/17

INTRODUÇÃO: Os acidentes com animais peçonhentos são considerados um grave problema de saúde pública, principalmente nas regiões tropicais e subtropicais de todo o mundo. No Brasil, os acidentes devem ser notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde. Em geral, as vítimas apresentam manifestações locais como prurido, edema, dor e rubor e evoluem para cura após receberem o antiveneno específico. Contudo, existem grupos de risco, como os idosos, que podem apresentar quadros graves com manifestações sistêmicas e evoluir para óbito em caso de complicações. Nesse sentido, é importante que os profissionais da saúde conheçam o perfil epidemiológico dos idosos vítimas de acidentes com animais peçonhentos, para melhor assistência. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos envolvendo idosos no estado de Goiás entre 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico quantitativo descritivo para análise de dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre os anos de 2018 e 2022. Foram analisados: idade, sexo, raça, tipo de acidente, local de picada e evolução. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados em todo o país 1.347.057 acidentes com animais peçonhentos em todas as faixas etárias, sendo 15,5% correspondente aos idosos. Goiás registrou um total de 40.823 casos, 3% da totalidade nacional, sendo 6.493 em idosos, 15,9%. O sexo mais acometido foi o masculino, com 55,67%. A raça com maior quantidade de casos é a parda (59,6%), seguida pela branca (25,7%), preta (4,97%), amarela (1,1%) e indígena (0,21%); 8,39% dos casos têm registros incompletos. A faixa etária com a maior quantidade de notificações é a de 60 a 64 anos, com 35,79%, seguida por 70 a 79 anos (28,73%), 65 a 69 anos (26,28%) e 80 + (9,17%). O tipo de acidente mais recorrente foi o por escorpião, representando 62,74%, seguido por serpentes (15,52%), aranhas (9,57%), abelhas (9,95%) e lagartas (1,27%); 5,62% foram outros animais. Os três locais com maior frequência de acometimento foram: dedo da mão (23,82%), pé (23,3%) e mão (19,51%). Em relação à evolução: 92,91% evoluíram para cura e 0,44% evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** O estado de Goiás, no período analisado, seguiu o padrão nacional de acidentes com animais peçonhentos. Há um predomínio de homens pardos em uma faixa etária de trabalhadores na ativa (60 a 64 anos). Medidas de prevenção devem ser implementadas nesta faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Animais venenosos. Epidemiologia. Idosos.